

## **ENTRE FACAS E DIVÃS: FENOMENOLOGIA E ANÁLISE MUSICAL ALIADAS POR UM MESMO OBJETIVO.** Hugo Cogo Moreira, Dorotéa Machado Kerr.—Música – Instituto de Artes –Campus São Paulo.

Após 20 anos da implantação do curso de Pós-Graduação em Música nas Universidades Brasileiras, fez-se necessário um levantamento a respeito dos rumos da disciplina Análise Musical. Esta, segundo Carlos Kater, é "... um processo que antes implica em compreender um organismo, seu contexto e seu funcionamento", e segundo Dahlhaus "... a característica da análise é a ambição de se descobrir um sistema de relacionamentos escondidos sob o invólucro acústico de uma obra musical". Em ambos os casos, podem-se observar que visa, por meio de dissecamento dos elementos constitutivos da obra, vir a compreendê-la de uma maneira mais "científica".

Está em andamento uma pesquisa do tipo estado-da-arte que recebeu o título de "Rumos da Análise Musical", na qual foram levantados teses, dissertações, memoriais, artigos e livros produzidos nos cursos de Pós-graduação em Música brasileiros. O material catalogado foi colocado em um banco de dados que apresenta tanto informações quantitativas quanto qualitativas sobre cada um desses trabalhos. Dos trabalhos levantados, apresento alguns resultados relativos àqueles que apontaram como método de abordagem a Fenomenologia aliada à Análise Musical. Estes me chamaram a atenção visto a natureza distinta tanto no caráter histórico quanto ideológico perante o objeto musical. Segundo a abordagem fenomenológica o objeto musical é tratado primeiramente como um fenômeno a ser desvelado. A "escuta aberta", proposta por Ferrara, propõe ao pesquisador uma percepção que vá além dos pré-conceitos de maneira a tornar-se imediata e espontânea. Não há uma separação entre a consciência e o objeto sendo a intercomunicação fundamental para o desvelamento. A Análise Musical, por sua vez, desenvolveu-se como uma possível maneira de explicação de elementos distintos que estruturam para formar um todo coerente.

Objetivando-se esclarecer como duas abordagens tão distintas foram utilizadas em conjuntos, foram confrontados os Objetivos, *Abstracts*, resumos e conclusões que fazem parte dos trabalhos catalogados. Como resultados parciais podem-se observar que todos os trabalhos focavam o objeto musical sob a duas distintas óticas: uma a partitura em si a outra o fenômeno musical. Ao fazer esta distinção, dois objetos com características estruturais diferentes começam a serem desvelados. No primeiro caso, a partitura, constituída de papel e tinta, possui a característica de ser atemporal; ou seja, logo a após a elaboração desta pelo compositor ela passa a existir em um dado momento histórico, perdurando no tempo mesmo no caso de seu criador deixar de existir, e se torna um objeto independente. Tal característica torna a partitura um objeto material, portanto, passível de dissecamento. O tratamento que Kater, ou mesmo Dahlhaus, fazem ao "organismo" que é constituído por uma série de "sistemas" pode ser análogo a um médico-cirurgião que, com um corte de um bisturi, consegue desmembrar os elementos constitutivos do corpo humano. Por sua vez, o fenômeno musical descrito pela abordagem fenomenológica é dotado de características atemporais; ou seja, o fenômeno sonoro só existe no momento da execução.

Portanto, o ouvinte tem uma audição (e forma uma opinião) a partir de um momento que acaba com o final da última reverberação de uma onda sonora. Dizer que se podem captar os elementos distintos da música, como por exemplo, apenas a harmonia ou ritmo ou melodia, é menos importante do que a captação do conjunto "obra musical" que foi ouvida. Consequentemente o ouvinte-pesquisador tem uma opinião reflexiva pessoal que provavelmente será diferente de um outro pesquisador. Não em virtude de uma formação anatômica auricular diferente, mas por uma série de questões de cunho intelectual, de experiência, de vivência de cada ouvinte, que se refere ao repertório particular de cada pesquisador.

### Bibliografia:

DAHLHAUS, Carl. *Analysis and judgment*. Ney York: Pendragon Press, 1982.

KATER, Carlos. *Música Viva*. São Paulo: Musa Editora, 2001.

Bolsa: FAPESP